

JOÃO GOUVEIA MONTEIRO

— DIREÇÃO CIENTÍFICA —

HISTÓRIA DAS RELIGIÕES

DA ORIGEM DOS DEUSES ÀS RELIGIÕES DO FUTURO



POLITEÍSMOS ANTIGOS

ZOROASTRISMO

MODELOS RELIGIOSOS DO FUTURO

TAOISMO

 MANUSCRITO

JOÃO GOUVEIA MONTEIRO

É professor catedrático da Universidade de Coimbra, onde ensina História Militar e História das Religiões. É investigador do Centro de História da Sociedade e da Cultura. Fundou e dirige a Academia para o Encontro de Culturas e Religiões (APECER-UC). Dirigiu a obra *História Concisa das Grandes Religiões* (Manuscrito, 2021). É autor de centena e meia de trabalhos científicos, entre os quais duas dezenas de livros. Foi professor convidado na Université Paul Valéry (Montpellier) e estagiou na Universidade de Bolonha e na Universidade La Laguna (Tenerife). Proferiu mais de 200 conferências em universidades e outras instituições portuguesas e estrangeiras. Na sua *Alma Mater*, foi pró-reitor para a Cultura, Diretor da Imprensa da Universidade e Diretor da Biblioteca Geral.

NESTE LIVRO COLABORARAM:

Fernando Florêncio, Maria Leonor Cruz Pontes, Luís Manuel de Araújo, Angélica Varandas, Laura Martins, Paula Barata Dias e Francisco Díez de Velasco



ESTE LIVRO É UMA VIAGEM. E «VIAJAR É ESTAR VIVO».

DO MESMO AUTOR



Por onde vamos viajar? Por uma geografia que se estende da Escandinávia até África e do Brasil até à China, com epicentro na região do Crescente Fértil. A cronologia principia no terceiro milénio a. C.

É espantosa a influência que estas tradições religiosas tiveram na nossa cultura. Pense-se nas ideias de Juízo Final, de ressurreição e de Paraíso. Ou nos revivalismos a que algumas deram lugar, como no caso das mundividades celta e escandinava, com a sua celebração da Natureza, visível na obra de Tolkien. Quem não conhece O Senhor dos Anéis?

Na primeira parte, são apresentados seis politeísmos antigos: as religiões étnicas (com exemplos de Moçambique e do Brasil); as religiões da Mesopotâmia (em especial, da Suméria); a fabulosa religião do Egito Antigo; os casos dos Celtas e dos Nórdicos; e as religiões da Grécia e da Roma antigas, sementes da ideia de Europa. Há ainda um capítulo sobre o Zoroastrismo – o monoísmo dual que foi a religião oficial da Pérsia durante doze séculos.

Na segunda parte, uma mão experiente propõe-nos uma antevisão dos modelos religiosos do futuro: o teocrático; o da religião oficial nacional; o secular radical; e o multirreligioso. A terceira parte é dedicada ao Taoísmo, a joia espiritual da China Antiga. O Tao Te Ching, de Laozi é, depois da Bíblia, um dos livros mais traduzidos em todo o mundo. Um seu continuador, Zhuangzi, também maravilhou muitos pensadores ocidentais, de Heraclito a Heidegger.

Vale a pena a experiência desta leitura. Como escreveu Tolkien, «nem todos os que vagueiam estão perdidos». Fizemos, por isso, uma obra rigorosa e muito didática. Embarque connosco, porque – dizia Eduardo Lourenço – «mais importante do que o destino é a viagem»!